

BOOK REVIEWS

ILHA DO DESTERRO

REVIEWS/RESENHAS

Beller, Manfred & Leerssen, Joep. *Imagology. The cultural construction and literary representation of national characters. A critical survey.* Amsterdam, Rodopi, 2007.

By Celeste H. M. Ribeiro de Sousa

Este livro de Manfred Beller e Joep Leerssen, *Imagology. The cultural construction and literary representation of national characters. A critical survey* (*Imagologia. A construção cultural e a representação literária de caracteres nacionais. Um panorama crítico*), carrega os estudos de imagologia, a mais antiga vertente da literatura comparada, a um novo patamar. Joep Leerssen, por exemplo, acaba de ganhar, em dois de junho de 2008, do governo holandês, o prestigioso Prêmio Spinoza por sua obra focada em questões imagológicas e na problemática das identidades e nacionalidades.

A obra, dedicada a Hugo Dyserinck, o mentor da moderna imagologia, não só uma exposição exaustiva; de certo, as dificuldades e mesmo barreiras impostas por línguas estrangeiras devem ter impedido o avanço de tal pesquisa. Caberia, portanto, fazer chegar aos autores o material de que não têm conhecimento, o que, por exemplo, já foi por mim realizado no que diz respeito aos estudos

da(s) imagem(ns) do Brasil nas literaturas de língua alemã. Há ainda uma terceira parte constituída por verbetes explicativos de *termini* instrumentais da imagologia, em ordem alfabética, cujo objetivo é precisar a definição de conceitos como “antropologia” “colonialismo”, “exotismo”, “identidade/alteridade/hibridismo”, “imagem”, “mass media”, “pós-colonialismo”, “estereótipo”, “artes visuais”, etc. Ao final do livro, há uma bibliografia bastante rica.

No ensaio “Perception, image, imagology”, Manfred Beller inicia tecendo relações entre a produção de Madame de Staël, especialmente, o livro *De l’Allemagne* (*Da Alemanha*), influenciado pelo *Dictionnaire philosophique* (*Dicionário filosófico*), de Voltaire, e a filosofia de Kant, em particular, a *Kritik der reinen Vernunft* (*Crítica da razão pura*). O ensaísta parte do significado de “caráter nacional”, de cariz humanista e iluminista, e mostra como o nacionalismo político é absorvido por esse significado. Identifica, neste passo, a emergência do uso de imagens de outros povos e países, de imagens nacionais, como argumento em discussões políticas e como objeto de configurações poéticas renovadas. O autor chama a atenção do leitor para o descompasso entre a realidade e a percepção dessa realidade, ao mesmo tempo em que lembra o histórico, o objeto de estudos e o alcance da imagologia.

Ilha do Desterro	Florianópolis	nº 59	p. 271- 273	jul./dez. 2010
------------------	---------------	-------	-------------	----------------

O ensaio “Imagology: history and method”, de Joep Leerssen aponta para os primórdios da recepção das diferenças individuais, como singularidades, e à sua propagação ao grupo e à(s) nação(ões), dando origem à formatação de caracteres nacionais, ponto de partida de um comparatismo, a princípio, incipiente e acrítico, que evolui do século XVIII aos dias de hoje, tornando-se sempre mais complexo, e que a nova imagologia, hoje, desconstrói.

No ensaio “Ethnic images in classical antiquity”, Wilfried Nippel reflete sobre a tonalidade étnica, presente nas primeiras imagens dos germanos, construídas pelos romanos, no desenvolvimento de uma identidade grupal. Evidencia a importância do contato com outras culturas e civilizações (colonização, comércio) para o reconhecimento da identidade, da comunidade, abrindo espaço para a classificação de grupos, de países, em superiores e inferiores.

O ensaio “Medieval peoples imagined”, de Peter Hoppenbrouwers, elucida a ideia medieval de que um povo ou uma nação não passa de uma família expandida que deixa seu lugar de origem e, depois de anos de errância, se estabelece em outras paragens, que passam a ser a pátria, onde um destino comum e protegido aguarda essa comunidade. Este assunto é tema de inúmeras narrativas de origem.

Em “The poetics and anthropology of national character (1500-2000)”, Joep Leerssen vê na sistematização europeia da diversidade do mundo, a partir de

Descartes, um fator desencadeador de estereótipos étnicos, culturais, nacionais. Um livro em que tais características nacionais são sistematizadas é, por exemplo, denominado por Scaliger de *Poética*, uma obra, em que a imaginação europeia aparece codificada. A nacionalização da cultura e a cultura das nacionalidades oferecem farto material à pesquisa imagológica e promovem a sua institucionalização acadêmica e, em simultâneo, também um novo tipo de filologia (Grimm), que se espalha por toda a Europa. Com o advento do nazismo e a eclosão da segunda Grande Guerra tais movimentos retrocedem, para, ao final da Guerra Fria, se observar um *revival* do nacionalismo de caracterização estereotipada e um novo empuxo da imagologia, que vem de novo a campo com o propósito de desconstruir e desideologizar imagens/estereótipos nacionais.

A segunda parte de *Imagology. The cultural construction and literary representation of national characters. A critical survey* oferece, à semelhança de um pequeno dicionário, o resumo, muitas vezes incompleto, dos resultados de pesquisas imagológicas sobre vários povos: África, América do Norte, Árabes, Austrália, Austríacos, Balcãs, Bélgica, Canadá, Cáucaso, Celtas, Ásia, China, Crioulos, Tchechos, Dinamarqueses, Holandeses, Ingleses, Finlandeses, Franceses, Alemães, Gregos, Ciganos, Húngaros, Islândia, Índia, Indochina, Indonésia, Irã, Irlandeses, Italianos, Japão, Judeus, América Latina, Magrebe, Noruegueses, Poloneses, Polinésia, Por-

tugueses, Romenos, Russos, Escoceses, Sérvios, Eslavos, Espanhóis, Suecos, Suíços, Tibet e Turquia.

A terceira parte do livro é dedicada ao contorno rigoroso de conceitos usados pela imagologia como *termini* instrumentais. Entre esses conceitos estão: "alteridade", "antropologia", "bárbaro", "corpo", "cânone", "caricatura", "cartografia", "cartoon", "centro/periferia", "caráter", "personagem", "literatura infantil", "cinema", "clichê", "clima", "colonialismo", "comics", "topos", "comparação", "cosmopolitismo", "discurso", "este/oeste", "tipo/tipologia", "enciclopédia", "etnicidade", "etnocentrismo", "eurocentrismo", "exotismo", "filme", "estrangeiro", "gênero", "geografia", "herói", "heteroimagem, hetero-estereótipo", "pátria", "honra/vergonha", "hibridismo", "identidade/alteridade/hibridismo", "imagem", "imaginação", "imaginário", "imagotipo", "procedimento intercultural", "intermediação", "intolerância", "ironia", "literatura", "mapas", "mass media", "media", "mediador", "memória", "mentalidade", "meta-imagem", "literatura de migração", "monumento", "mito", "nação, etnia, povo", "história nacional visualizada", "nacionalismo", "norte/sul", "orientalismo", "outro", "patriotismo", "perspectiva, ponto de vista", "fisiognomia", "polisistema", "pós-colonialismo", "poder", "preconceito", "primitivismo", "propaganda", "raça", "região", "religião", "representação", "selvagem", "livro escolar", "semiótica", "sexualidade", "psicologia

social", "sociologia", "símbolo", "televisão", "temperamento", "tolerância/intolerância", "topos", "turismo", "literatura de viagens", "estereótipo", "artes visuais", "xenofobia".

Trata-se de uma excelente referência para estudos comparados de imagologia.